

Fachin calcula apoio de ministros à anulação de sentenças de Lula

O ministro Luiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, [anulou](#) antecipadamente as condenações do ex-presidente Lula com base em uma dica errada. Agora, tenta calcular as chances de sua decisão ser mantida pelo Plenário da corte. [A informação](#) é do jornalista Guilherme Amado, da revista *Época*.

Carlos Humberto/SCO/STF



Fachin teria anulado condenações de forma apressada com base em dica incorreta
Carlos Humberto/SCO/STF

Fachin foi informado no último dia 4 que o ministro Gilmar Mendes colocaria na pauta da 2ª Turma o julgamento sobre a parcialidade do ex-juiz Sergio Moro no caso do tríplice do Guarujá.

Como resposta, telefonou imediatamente ao seu gabinete e ordenou que queria pronto, o mais rápido possível, um despacho reconhecendo a incompetência da 13ª Vara Federal de Curitiba, que teve Moro como titular, para processar e julgar Lula. Ele já pretendia fazer esse movimento, mas acabou o antecipando com base na informação sobre Gilmar.

Ao anular as condenações do petista, o objetivo era tornar sem objeto um outro pedido de HC sobre a parcialidade de Moro. A cartada tem três motivos: preservar o legado da "lava jato", evitar que a discussão sobre a atuação do ex-juiz do Paraná contamine os demais processos tocados pelo Ministério Público Federal em Curitiba, e que outros acusados também entrem com pedidos afirmando que Moro foi parcial.

Segundo a reportagem da *Época*, no entanto, Fachin cometeu erros estratégicos. Primeiro, porque Gilmar não pretendia pautar a suspeição para março. Em segundo lugar, pois não consultou nem informou seus colegas de STF sobre a decisão explosiva envolvendo Lula.

O ministro teria chegado a falar para Cármen Lúcia, Rosa Weber, Luiz Fux e Luís Roberto Barroso que "seria necessário mais do que nunca defender a 'lava jato'", mas não adiantou que anularia as condenações, o que teria irritado seus colegas de corte.

Agora, não fica claro se os demais ministros vão sustentar sua decisão quanto ao ponto que salvaria a

"lava jato": a perda de objeto do julgamento sobre a suspeição de Moro.

Fux

Se Gilmar não pretendia pautar a suspeição de Moro, acabou retomando o caso na última terça-feira, como reposta às anulações. Fachin, então, teria ligado para Fux para [tentar adiar o julgamento da 2ª Turma](#).

De acordo com a *Época*, Fux respondeu que a única saída seria suspender a sessão da 2ª Turma, mas que não havia previsão regimental para isso. O julgamento foi em frente e [Gilmar e Ricardo Lewandowski votaram](#) pela suspeição de Moro. Nunes Marques acabou pedindo vista.

Embora o processo esteja paralisado na 2ª Turma, deu um indicativo de que a vida de Fachin para tornar sem objeto o HC sobre a parcialidade não será tão fácil: ao menos quatro dos onze ministros (Gilmar, Lewandowski, Cármen Lúcia e Nunes Marques) consideraram que anular as condenações contra Lula [não tornou sem efeito](#) a suspeição de Moro.

Fux teria dito a Fachin que planeja levar logo ao Plenário a decisão sobre as anulações, mas que seria mais prudente aguardar o veredito da 2ª Turma sobre a suspeição. Assim, ao que parece, a maior possibilidade de "salvar" a "lava jato" é levar o HC da nulidade das sentenças ao Plenário, e torcer pelo referendo e consequente anulação do resultado do julgamento da 2ª Turma.

HC 193.726

HC 164.493

Date Created

12/03/2021